



## Trabalho 70

### A ENFERMAGEM E A EAD ENQUANTO FERRAMENTA DE SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS: TECENDO ALGUMAS REFLEXÕES

BARBOSA, S.R.M. (1); RANGEL, D.L.O. (2); ROQUETE, A.F.O. (3)

(1) Universidade Católica de Brasília; (2) Universidade de Brasília; (3) Secretaria de Saúde do Distrito Federal

#### Apresentadora:

SILENE RIBEIRO MIRANDA BARBOSA (*enfermeirasilene@hotmail.com*)

Universidade Católica de Brasília (Docente)

**INTRODUÇÃO:** A realização deste estudo caracteriza-se enquanto ápice das discussões inerentes à disciplina de Práticas Educativas em Ciências da Saúde oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Dentre as inúmeras reflexões consubstanciadas ao longo do curso da disciplina, nos despertou grande interesse o pensar sobre como a enfermagem vem se apropriando da 'cibercultura' enquanto ferramenta de sua prática. **OBJETIVO:** refletir sobre a utilização pela enfermagem da EAD, enquanto modalidade de processos educativos, a partir do enfoque de sua produção científica. **METODOLOGIA:** selecionamos artigos publicados em periódicos nacionais indexados no banco de dados da Base de dados da Enfermagem (BDENF) no período de 2005 a 2010, obtendo-se como resultado uma listagem com vinte e quatro trabalhos. As informações produzidas foram agrupadas em três categorias para discussão e aprofundamento: EAD e Enfermagem: A Inclusão na 'cibercultura' rompendo o paradigma estacionário da contiguidade espaço-temporal frente ao objeto cuidado; EAD e Enfermagem: Superando Limitações; e, EAD e Enfermagem: Aplicabilidade e Possibilidades. Segundo o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A era da cibercultura algo totalmente novo no que tange a construção do conhecimento e, por conseguinte, no que se refere a educação, indiscutivelmente, enquanto disciplina que se ocupa deste processo. O presente aponta mudanças de paradigmas, e ao invés de escolas nos modelos atuais, surgem outros espaços presenciais. Segundo Lévy (1999), é preciso superar-se a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos, passando a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. O docente torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado, etc. (1999:173). A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender?. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, educação a distância é uma forma de ensino que possibilita autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação?. A fase de transição pedagógica tem proporcionado aproximação junto às novas ferramentas de ensino: interatividade. O que acarreta conjuntamente a necessidade dos profissionais estarem capacitados. Considerando a EAD e a Enfermagem: superando limitações, percebe-se que a partir de 1994 os cursos superiores à distância avançaram um patamar, devido a expansão da Internet e da publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB, 1996). Ainda, para Bastos e Guimarães (2003, p. 686), com a EAD é possível realizar o processo ensino-aprendizagem sem a rigidez de espaço, tempo e ritmo, o que possibilita uma maior interação entre o professor e os alunos, com uma aprendizagem significativa, reflexiva, dialógica contextual, construtiva e ativa. Segundo Santos e cols (2006), a área de Educação em Enfermagem é a que mais tem utilizado os recursos do sistema Internet. É importante definir que o termo EAD aqui utilizado assume o caráter de Educação a Distância, não de Ensino a Distância, uma vez que este último muitas vezes é utilizado como sinônimo do primeiro. Quanto a EAD: superando as limitações, conforme a citação acima, a enfermagem tem acompanhado o avanço tecnológico, levando em consideração as diversas tecnologias utilizadas e o seu conteúdo, e aponta a positividade da união entre a educação à



## Trabalho 70

distância e os recursos tecnológicos em 10% das referências analisadas. Na EAD e enfermagem: aplicabilidade e possibilidades, destaca que a enfermagem vem utilizando satisfatoriamente os recursos do sistema Internet e, isto tem contribuído para o próprio desenvolvimento da profissão. Com a utilização de ambientes digitais de aprendizagem, houve uma redefinição do papel do professor, que pôde compreender a importância de ser parceiro de seus alunos, sendo aquele que navega com os mesmos, apontando as possibilidades e os novos caminhos, considerando as inovações. Portanto, o que vemos é um claro sinal da evolução da educação à distância na Enfermagem no Brasil em que as possibilidades de ensino no ambiente virtual de aprendizagem são inesgotáveis

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Novos parâmetros para o ensino-aprendizagem estão surgindo, sendo inevitável que o enfermeiro, em seu papel inato de educador e promotor de saúde se aproprie de tais discussões e reflexões com vista a incorporação destes conhecimentos à sua prática cotidiana de assistir em enfermagem. Assim, fortalece a função do enfermeiro como educador, abrindo subsídios que o estimule a alcançar o inalcançável, onde é possível a capacitação científica e técnica junto aos demais colegas de profissão. Fato é que a educação a distância ainda pode ser considerada um desafio, e os resultados indicaram que a educação à distância ainda não foi culturalmente assimilada pelos tutores e que superar a distância pode ser ainda mais difícil para profissionais de enfermagem que possuem dupla jornada de trabalho. É uma ferramenta de fácil assimilação e de grandioso aprendizado que repercute em um profissional atualizado e capacitado diante das ferramentas disponíveis no mercado.

**REFERÊNCIAS:** Brasil. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasil. 2005 20 dez. [acesso em 2011 fev. 7]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF; 1996 [acesso em 2011 fev. 7]. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes>. Bastos MAR, Guimarães EMP. Educação a distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. Rev. Latino-am Enfermagem 2003 set-out; 11(5): 685-91. Santos AGF, Marques IR. Uso dos recursos de internet na Enfermagem: uma revisão. Rev. Bras. Enferm. 2006; 59(2): 212-6. (12)